

AValiação DO REFLEXO ACústICO CONTRALATERAL EM CRIANÇAS COM DESVIO FONOLÓGICO**Autor(es): Sleifer, P.; Saurin, B.; Bueno, C.D.; Didoné, D.D.**

Introdução: A aquisição da linguagem oral depende da integridade periférica e central do sistema auditivo e do desenvolvimento adequado do sistema miofuncional oral. As dificuldades de percepção auditiva e organização do sistema fonológico em nível central podem comprometer a produção adequada dos sons de fala, caracterizando o desvio fonológico. Tal alteração pode influenciar negativamente nas habilidades auditivas relacionadas ao processamento da informação acústica em nível central. Dessa forma, a avaliação audiológica periférica nem sempre fornece informações suficientes às queixas apresentadas pelos indivíduos, sendo necessária a avaliação das funções auditivas centrais. O reflexo acústico consiste na contração involuntária da musculatura da orelha média em resposta a um estímulo sonoro intenso e é capaz de fornecer indícios sobre o funcionamento das vias auditivas em nível de tronco encefálico, as quais são relacionadas com o processamento auditivo. Objetivo: Verificar a presença ou ausência do reflexo acústico contralateral e possível associação entre orelha e sexo em crianças com desvio fonológico. Metodologia: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob número 2011.039. Trata-se de um estudo observacional, transversal e contemporâneo, em que participaram 30 crianças de sete e oito anos de idade, com desvio fonológico (previamente diagnosticado por um fonoaudiólogo), com limiares auditivos normais bilateralmente. As crianças foram submetidas à inspeção visual do meato acústico externo, audiometria tonal liminar e avaliação das medidas de imitância acústica para obtenção dos reflexos acústicos nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz, bilateralmente. Para pesquisa do reflexo acústico foi utilizado o equipamento AT 235 da Interacoustics. A presença ou ausência do reflexo acústico nas frequências avaliadas foi considerada como desfecho do estudo. Os dados foram analisados por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences, versão 20.0. Para comparação das variáveis categóricas foram utilizados os testes Exato de Fisher ou Qui-quadrado, conforme disposição dos dados. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: A média de idade das crianças foi de sete anos. Todos participantes apresentaram reflexo acústico para as frequências de 500 e 1000Hz. Entretanto na pesquisa da frequência de 2000Hz, verificou-se que 24% das crianças não apresentaram reflexo acústico na orelha direita e 20% na orelha esquerda, e na frequência de 4000Hz, 50% não apresentaram reflexo na orelha direita e 47% na orelha esquerda. Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação entre sexo e presença ou ausência de respostas em 2000 e 4000Hz da orelha direita (p-valor= 0,666 e 0,269, respectivamente) e da orelha esquerda (p-valor=1,000 e 0,491, respectivamente). Também não houve diferença estatisticamente significativa na comparação entre o resultado do reflexo acústico e orelhas (p-valor=0,754 para 2000Hz e 0,796 para 4000Hz). Conclusão: Pode-se inferir que as crianças com desvio fonológico, da amostra pesquisada, tendem a apresentar um percentual importante de reflexos acústicos ausentes nas frequências de 2000Hz e, principalmente, na frequência de 4000Hz, onde metade apresentou ausência. A presença ou ausência do reflexo acústico quando comparada entre sexo e entre orelhas não demonstrou diferença estatisticamente significativa.

Dados de publicação

Página(s) : p.3945

http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos_select.php?id_artigo=3945&tt=SESSÃO

DE

POSTERES